FALE COM A GENTE!
Textos Manuel Alves Fernandes
E-mail industria@atribuna.com.br
Telefone 3361-1193

"A palavra final do conselho de administração da Usiminas para autorizar a retomada das atividades primárias da Usina de Cubatão depois de 2012 dependerá do comportamento da economia", Sergio Leite.

Produção de aço em Cubatão só a partir de 2021

A retomada ainda depende da economia

DA REDAÇÃO

O presidente-executivo da Usiminas, Sergio Leite, confirmou que a siderúrgica mineira segue analisando a retomada das atividades primárias de produção de aço na Usina de Cubatão, interrompidas no final de 2015.

A empresa prossegue com estudos de recuperação de um dos dois alto-fornos da usina, parados desde o início de 2016 por ausência de demanda de aço no País. Porém, ele disse que "nada será feito" antes de 2021. E a palavra final do conselho de administração da Usiminas para autorizar a retomada em 2021 "dependerá do comportamento da economia" em relação às demandas de utilização de aço, acrescentou.

A avaliação foi feita durante a análise dos resultados do balanço do segundo semestre da empresa siderúrgica. De abril a junho de 2018, a Usiminas registrou um prejuízo líquido de R$ 19 milhões frente aos R$ 157 milhões de lucro líquido no trimestre anterior. Desconsiderados os impactos do provisionamento contábil e da paralisação dos caminhoneiros, bem como da desvalorização do real frente ao dólar, que atingiu 16%, a companhia contabilizaria lucro líquido superior a R$ 200 milhões. No semestre, a Usiminas totalizou R$ 138 milhões de lucro líquido.

"Nos últimos meses, a percepção da população e dos agentes econômicos foi duramente abalada pela paralisação dos caminhoneiros, que coincidiu com o momento de expressiva elevação do câmbio. Esses fatores, somados ao crescimento do protecionismo internacional e às incertezas no cenário político, trouxeram à tona fragilidades da economia e criaram uma crise de confiança que prossegue até o momento", avalia o presidente da Usiminas, Sergio Leite. A despeito desse quadro, a siderúrgica prossegue com estudos de alternativas técnicas, de custos de investimento e de comportamento de mercado, para retomar as atividades primárias de produção de aço na Usina de Cubatão, suspensas desde janeiro de 2016.

Segundo o presidente da empresa, Sérgio Leite, a previsão é de que a decisão oficial de retomada em Cubatão possa ser anunciada até o final de 2020, dependendo principalmente de demandas do mercado mundial do aço.

Em nota, a Usiminas admitiu "que vem promovendo uma série de estudos para avaliar as melhores opções para o modelo de operação futura da Usina de Cubatão". Segundo a empresa, "os estudos estão em curso e ainda sem prazo para conclusão. Encerradas essas análises, as melhores alternativas serão levadas para apreciação do Conselho de Administração da companhia".

A expectativa em Cubatão e na região é que a siderúrgica retome a produção primária de aço, para recuperar cerca de 3 mil empregos diretos perdidos com a crise econômica de 2015. Atualmente, a Usina de Cubatão está apenas laminando placas de aço adquiridas a outras siderúrgicas.

NIRLEY SENA

Desde que suspendeu as atividades primárias de produção, a Usiminas passou a laminar placas de aço compradas a outras siderúrgicas

Empresa lamina placas de outras usinas

Desde que suspendeu as atividades primárias de produção de aço, em janeiro de 2016, a Usiminas passou a comprar placa de fabricantes no mercado interno - de 100 mil a 120 mil toneladas ao mês. E ganha vantagem na obtenção desse produto, que chega a Cubatão de navio, descarregado no porto de sua propriedade em Cubatão.

O principal fornecedor é a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), que fica em Santa Cruz, no Rio. Outro fornecedor, mais distante (cera de 3 mil KMS por mar), é a Companhia Siderúrgica de Pecém (CSP), no Ceará. Está também importando esse material do leste Europeu e do Irã.

O quadro em Cubatão, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, apresenta crescimento na laminação de chapas nos laminadores de tiras a frio e no moderno laminador de Tiras a Quente (LTQ), única atividade que permanece ativa após a suspensão das atividades de produção de aço no início de 2016. Para este ano, a programação de produção do LTQ é de aproximadamente 142 mil toneladas mensais.

A companhia registrou em todos os seus empreendimentos - que vão desde a produção de aço a mineração -, um Ebitda Ajustado de R$ 519 milhões e uma margem de Ebitda Ajustado de 16%, no ultimo trimestre.

O resultado foi impactado pelo provisionamento contábil de R$ 62,4 milhões para ICMS no Rio Grande do Sul. Sem esse efeito, o Ebitda da companhia atingiria R$ 581 milhões, contra R$ 641,8 milhões registrados de janeiro a março, e a margem Ebitda registraria 18% ante 19,8% (1T18). Nos primeiros seis meses do ano, o Ebitda Ajustado da companhia atingiu R$ 1,16 bilhão e a margem de Ebitda chegou ao patamar de 18%. De abril a junho de 2018, a Usiminas registrou um prejuízo líquido de R$ 19 milhões frente R$ 157 milhões de lucro líquido no trimestre anterior.

Desconsiderados os impactos do provisionamento contábil e da paralisação dos caminhoneiros, bem como da desvalorização do real frente ao dólar, que atingiu 16%, a companhia contabilizaria lucro líquido superior a R$ 200 milhões.

No semestre, a Usiminas totalizou R$ 138 milhões de lucro líquido.

"Nos últimos meses, a percepção da população e dos agentes econômicos foi duramente abalada pela paralisação dos caminhoneiros, que coincidiu com o momento de expressiva elevação do câmbio",avalia o presidente da Usiminas, Sérgio Leite.

DIVULGAÇÃO

Sergio Leite, presidente-executivo da Usiminas: de olho na economia